

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Manhã (G.O.)

Class.: 64

Data: 3 de Outubro de 1980

Pg.: \_\_\_\_\_

# 'Sistema dominante escamoteia realidade'

"O índio — aquele que detém a ciência de ocupar a Amazônia com sabedoria". Assim se expressou o antropólogo Rafael Bastos, ao iniciar sua palestra sobre o tema Genocídio das Nações Indígenas, ontem pela manhã, no auditório do Básico da Universidade Católica, no terceiro dia da semana de debates sobre Entreguismo e Dominação Estrangeira, uma promoção do Movimento de Defesa da Amazônia (MDA-GO), Associação dos Geólogos do Centro-Oeste (Ageco) e Grupo de Estudos de Agricultura Ecológica Integrada.

Falando para uma plateia numerosa que lotou o auditório, Rafael afirmou que os índios são capazes de enumerar todos os animais, plantas e raízes medicinais da região, e que "são os únicos capazes de manter a Amazônia incólume". O antropólogo lembrou que o termo índio é uma palavra criada pelo colonizador, "uma categoria criada pelo sistema dominante para escamotear a realidade", uma vez que esconde a diversidade das nações indígenas. Outra deturpação da realidade, segundo Rafael Bastos, é a afirmação de que o Brasil conta apenas com 200 mil índios, pois a população de toda a Amazônia, de alguns Estados nordestinos, é constituída — em sua grande maioria — pelos caboclos (que o antropólogo chama de índios mudados ou índios genéricos), que preservam as características raciais e culturais dos seus ancestrais indígenas.

Rafael Bastos comparou o Brasil à Rodésia e à África do Sul, por ser um país onde a maioria esmagadora da população — 60 milhões de negros e mulatos, e 30 milhões de índios e caboclos — é dominada por uma minoria branca, que detém o poder político e econômico. Em relação à Amazônia, o antropólogo afirmou que a unidade da região é dada pelos índios (tribalizados e genéricos), e a desfiguração é feita pelos elementos dessa minoria dominante, que não estão integrados ao ambiente natural e agem

de maneira predatória. Derrubam a floresta, abrem pastagens, promovem a destruição física e cultural das populações indígenas. Visando a produção de celulose (reflorestamento com eucalipto) e a implantação de grandes projetos de extração mineral, totalmente voltados para a exportação.

### ADAPTAÇÃO ECOLÓGICA

Para o arqueólogo Mário Arruda, outro conferencista dos debates de ontem, as populações indígenas têm a oferecer "uma contribuição inestimável para conviver com a Amazônia, sem destruí-la". Graças a uma "experiência ecológica de 11 mil anos", os índios desenvolveram uma autêntica "ciência de conviver com a selva em pé", ao contrário dos "civilizados", que não conseguem viver na selva sem a sua destruição.

"Só o índio pode ensinar essa adaptação ecológica aos brasileiros", disse Mário Arruda, afirmando que a floresta amazônica é considerada por muitos especialistas como "a maior fonte de energia do mundo" — mais importante que os poços de petróleo do Oriente Médio — mas os brasileiros não estão sabendo como utilizar esse potencial, a não ser da forma mais predatória. Além da "adaptação ecológica", diz o arqueólogo, os "brancos" têm muito a aprender com os índios em campos como a educação (tribal, comunitária e não repressiva) e a saúde (ervas e raízes medicinais).

A semana de debates sobre Entreguismo e Dominação Estrangeira prossegue hoje, no auditório do Básico da UCG, às 9 horas, com o tema Saque de Nossas Riquezas Minerais, a cargo dos geólogos da Ageco, e às 20 horas, com A Questão Agrária (Luta Pela Terra), a cargo do jornalista Ronaldo Freitas (Tribuna Operária) e alguns sindicalistas. (Texto: Luiz Carlos Machado)



Para os debatedores, só os índios sabem conviver com a floresta sem destruí-la

Magner Soares